



**XXI SNPTTE
SEMINÁRIO NACIONAL
DE PRODUÇÃO E
TRANSMISSÃO DE
ENERGIA ELÉTRICA**

Versão 1.0
23 a 26 de Outubro de 2011
Florianópolis - SC

GRUPO - GIA

GRUPO DE ESTUDO DE IMPACTOS AMBIENTAIS- GIA

**PROGRAMA DE RESGATE SOCIOAMBIENTAL DA PAISAGEM: A EXPERIÊNCIA DE IMPLANTAÇÃO DO
PROGRAMA NA USINA PASSO SÃO JOÃO - RS**

Roseni Kunz*
ELETROBRAS/ELETROSUL

Alexandre Medeiros Reisdorfer
ELETROBRAS/ELETROSUL

RESUMO

A Usina Passo São João será instalada no Rio Ijuí, Estado do Rio Grande do Sul, entre os municípios de Roque Gonzáles e Dezesseis de Novembro, com reservatório atingindo ainda áreas dos municípios de São Luiz Gonzaga, São Pedro do Butiá, e Rolador. Com o início das obras da Usina Hidrelétrica, faz-se necessário o registro dos aspectos sociais da paisagem, isto é, o registro da interferência do homem no meio, permitindo que não se percam as tradições, saberes e fazeres.

A implantação do Programa de Resgate Socioambiental da Paisagem se justifica no sentido de oferecer às comunidades afetadas pela construção da barragem, às suas instituições, material de pesquisa, acervo para o patrimônio cultural e preservação da memória dos lugares que serviram de morada, bem como contar a história de quem viveu ali.

PALAVRAS-CHAVE

Paisagem, Resgate, Socioambiental, Usina, Memória.

1.0 - INTRODUÇÃO

Do total de água doce existente no mundo, o Brasil possui aproximadamente 15%, distribuídos em nove grandes bacias hidrográficas, motivo pelo qual a demanda por energética brasileira é composta predominantemente por recursos hídricos.

O cenário atual do parque gerador brasileiro é reflexo desta abundância hídrica, sendo que as usinas hidrelétricas representam 79% deste parque. Apesar de serem eficientes para geração, as grandes usinas hidrelétricas causam grandes impactos ambiental, socioeconômicos e paisagísticos.

Na região sudoeste do Rio Grande do Sul, existem alguns projetos de aproveitamentos energéticos aprovados pela Agência Nacional de Energia Elétrica – ANEEL, que estão em fase de licenciamento ambiental ou implantação. A construção de qualquer empreendimento de grande porte traz alterações consideráveis ao ambiente, especialmente ao socioambiental e aos aspectos paisagísticos.

Considerando a importância dos investimentos de infraestrutura para a sociedade brasileira e a preocupação com a preservação do patrimônio histórico, cultural e paisagístico da região, em 2005 quando a Eletrosul adquiriu a concessão para a construção da Usina Hidrelétrica Passo São João, que atualmente encontra-se fase de instalação, situada no rio Ijuí, tendo como municípios atingidos Roque Gonzales, Dezesseis de Novembro, Rolador, São Luiz Gonzaga e São Pedro do Butiá, ficou estabelecido no Plano Básico Ambiental - PBA, em seu Programa

16, que fosse executado o resgate dos modos de vida e as alterações advindas da construção da usina, sob a forma de fotografias, entrevistas e gravações em vídeo.

O interesse pela região é grande, não somente pelo seu potencial turístico, devido a estar inserido na região das Missões, e por si já ter um elevado grau de potencial histórico, arqueológico e cultural, rica gastronomia, as belezas naturais, mas também por seu destacado potencial hidrológico.

Assim, ficou estabelecido que além das imagens geradas antes e após a implantação do empreendimento, das tomadas de imagens em vídeo, das entrevistas com moradores conhecedores da história local, o Programa também deveria ter interface com os demais programas do PBA. A melhor maneira de conduzir os trabalhos é se utilizar de fotografias. Desde que a primeira fotografia foi produzida em 1826, pelo francês Joseph Nicéphore Niépce, numa placa de estanho coberta com um derivado de petróleo fotossensível chamado Betume da Judéia, a fotografia se popularizou de tal forma que se tornou um instrumento valioso de preservação e memória.

2.0 - JUSTIFICATIVAS

Qualquer empreendimento traz alterações relevantes, em maior ou menor grau, no meio socioambiental, sendo os aspectos paisagísticos os que têm maior visibilidade e impacto. Porém, o patrimônio paisagístico de uma região não se limita aos aspectos naturais. Nesse conceito estão inseridas todas as intervenções do homem no meio ambiente, como casas, que dependem da origem da colonização para adotarem certo partido arquitetônico, as capelas e igrejas, os jardins e plantações onde a natureza é manipulada para atender a vontade ou necessidades a que se destinarão.

Assim, registrar o ambiente cênico e a cultura do entorno onde se insere a usina através de fotografias faz-se necessário, não apenas para que se preserve a memória da paisagem local, mas também se preserve os saberes e fazeres, a cultura, a história e a memória afetiva individual de todos que participaram da construção da identidade local.

O registro dos aspectos sociais da paisagem, com a interferência do homem no ambiente cênico, permite que a memória seja preservada. Assim, as tradições, costumes e cultura, bem como as transformações dos cenários sejam parte do acervo coletivo e esteja ao alcance de todos. Os cenários ao qual se refere são todos os que tenham relevância histórica e cultural, a fim de que sejam resguardadas para futuras gerações.

O Programa de Resgate Socioambiental da Paisagem se justifica, por tanto, pelo fato de ser uma forma de registrar as modificações e intervenções na paisagem e no cotidiano das comunidades envolvidas na construção da Usina Passo São João.

3.0 - OBJETIVOS

O Programa tem como objetivos o registro de aspectos sociais da paisagem e referências da cultura local, de modo a oferecer às comunidades afetadas pela construção da Usina, material de pesquisa, registro das histórias de quem viveu no lugar, acervo sobre o patrimônio cultural para promover a preservação da memória dos lugares que serviram de morada.

Com a implantação da usina, várias famílias tiveram suas casas desapropriadas e tiveram que deixar o local onde construíram sua história e fincaram raízes. Todas as famílias foram devidamente indenizadas e encontram-se em outras propriedades, recomeçando sua história com outro cenário. Para que a memória afetiva dessas famílias não fosse afetada de forma negativa, deu-se início a captação de imagens e entrevistas para preservação da memória durante todo o processo, a fim de manter a identidade cultural da população.

O objetivo geral do Programa é o de identificar, registrar e preservar os saberes e fazeres dos habitantes dos municípios da área onde se insere o empreendimento, bem como os sítios paisagísticos e de valor cultural.

Os objetivos específicos para o Programa são o de registrar as mudanças na paisagem local antes e após a implantação da usina, em especial nas áreas que serão alagadas, e o resgate da memória paisagística e histórica do local.

Durante todo o processo de implantação da usina, desde a aquisição de propriedades para área a ser alagada, quanto para a Área de Preservação Permanente (APP) e demais obras de engenharia, a Eletrosul sempre esteve em contato com as famílias envolvidas, auxiliando da melhor maneira possível, para que não houvesse sentimentos de perdas irreparáveis no tocante a terra da qual foram relocados.

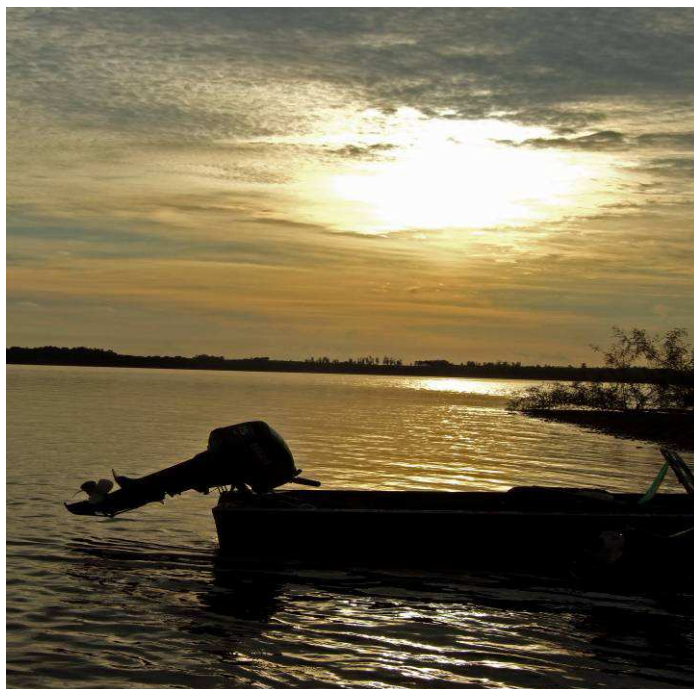


Figura 1 – Passeio Ambiental no rio Ijuí

4.0 - METODOLOGIA

As metodologias empregadas pelos estudos de percepção da paisagem são variadas. Existem várias propostas de como identificar os pontos mais significativos de uma localidade, adotando desde a observação ou entrevista dos moradores, até a decomposição da paisagem em elementos ordenadores dos usos e arranjos espaciais. Como, por exemplo, uma edificação em meio a uma propriedade e a destinação a que se reserva a mesma (morada, guarda de material, entre outros).

A metodologia utilizada foi de pesquisa de campo com identificação e registro por meio de fotografias, filmagens (vídeo tape) e entrevistas gravadas (história oral), contemplando os seguintes enfoques: elementos significativos da paisagem, monumentos naturais e culturais de grande relevância; pessoas consideradas “memórias vivas” da comunidade, pessoas que tenham participado do desenvolvimento local, pessoas que sejam representativas da cultura; registro dos modos de vida, festividades, religiosidade, processos de trabalho, moradia, lazer, bem como utensílios e artefatos que retratem a tradição e a cultura da região. Esses registros devem destacar aspectos relativos ao rio Ijuí e seus afluentes.

Para o desenvolvimento do Programa, foi celebrado um Convênio entre a Eletrosul Centrais Elétricas S.A. e a Prefeitura de Roque Gonzales, tendo como executora a Prefeitura e como financiadora e coordenadora a Eletrosul. O convenio foi assinado em abril de 2008 e com prazo executivo de dezesseis (16) meses. Porém, devido a atrasos nas obras de engenharia e incertezas quanto à data de enchimento do reservatório, o Convênio foi aditado em mais doze meses, para que as atividades fossem realizadas a contento, perfazendo um total de vinte e oito (28) meses.

As primeiras atividades a serem desenvolvidas foram reuniões com os prefeitos municipais e representantes das secretarias de Educação, Cultura, Turismo e do Comitê de Gerenciamento da bacia Hidrográfica do Rio Ijuí para apresentar o Programa de Resgate Socioambiental da Paisagem, bem como colher informações da região pertinentes para o Programa.

Em um segundo momento, foram feitas reuniões com as comunidades envolvidas para apresentação do programa e a obtenção de subsídios junto à mesma, visto que são as pessoas do entorno as mantenedoras e perpetuadoras do conhecimento acerca da história oral local.

De posse de informações relevantes, a etapa seguinte consistia em pesquisas de campo, onde foram realizadas entrevistas com pessoas conhecedoras da história da região, representantes das comunidades e outras que tenham participado de eventos ligados à história e desenvolvimento local, das mudanças paisagísticas e culturais. Todos que de forma direta ou indireta participaram das mudanças geradas pela ação do homem no local. Também foi dado início a tomadas de imagens nos municípios atingidos, em específico na região do empreendimento.

Nessa etapa da pesquisa, após a identificação dos elementos pertinentes o proposto do Programa, foi feito o registro por meio de fotos e vídeo dos elementos significativos da paisagem, dos monumentos naturais e da intervenção do homem no ambiente. Houve também os registros do modo de vida das famílias, os costumes, o cotidiano e o novo local de moradia.

A última etapa do trabalho consiste no tratamento e seleção das imagens. Isso determinará a destinação dessas imagens, como por exemplo, as que farão parte do livro do acervo da Casa de Memória da Usina, e das imagens que serão ampliadas para cartazes e banners para exposições. Também será realizada a edição dos vídeos contendo as entrevistas com moradores da região e a tomada de imagens da paisagem.

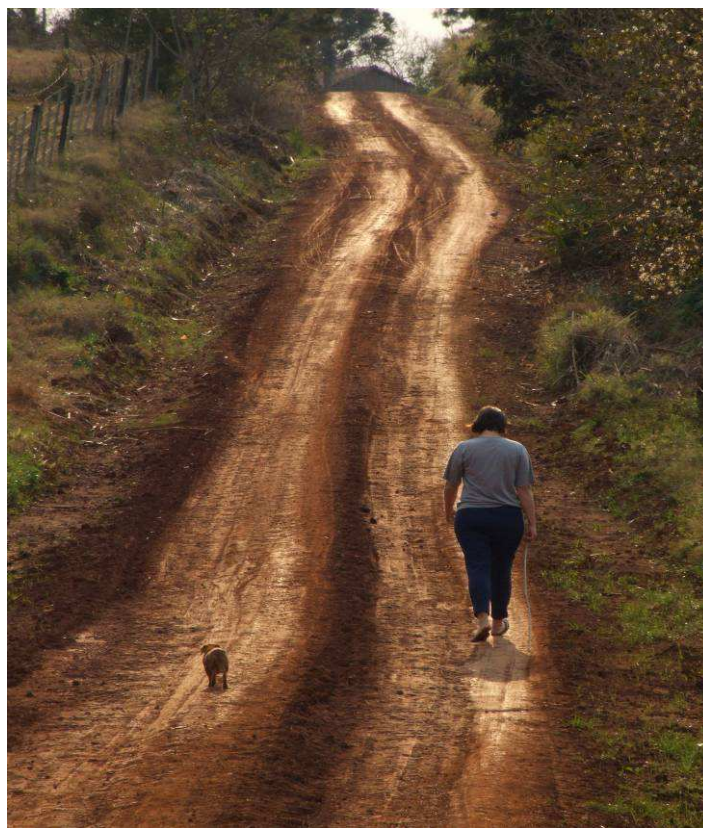


Figura 2 – Estrada na Comunidade Poço Preto, Roque Gonzales

4.1 – Interface com outros programas do PBA

O Programa de Resgate Socioambiental da paisagem está intimamente ligado a outros programas do PBA. Os Programas de Educação Ambiental, de Monitoramento Arqueológico e Educação Patrimonial e de Comunicação Social fornecerão dados que possibilitem a produção de material educativo e elucidativo para a comunidade.

O Programa de Recuperação de Áreas Degradadas auxiliará no sentido de recompor a paisagem local e criar novos cenários a partir das transformações na área do empreendimento.

O Programa de Apoio ao Desenvolvimento Turístico, é talvez o Programa com mais afinidades com o Resgate da Paisagem, pois além de preservar e divulgar os atrativos da paisagem local, tem o objetivo de fornecer informações não apenas para o melhor desenvolvimento do Programa, mas também para a criação e divulgação das atividades da Casa de Memória da Usina Passo São João.

O Programa de Remanejamento da População, ao buscar informações referentes a aspectos históricos/culturais e arquitetônicos das imediações.

4.2 – Órgãos envolvidos

Para o melhor desenvolvimento do Programa, é necessário o envolvimento não apenas das comunidades afetadas, mas também de outros órgão, como por exemplo:

As Secretarias Municipais de Educação, Cultura e Turismo.

O Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN e o Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Estadual – IPHAE – Rio Grande do Sul;

Entidades voltadas à preservação da cultura regional e a comunidade escolar. A Eletrosul será a entidade de apoio e coordenadora do Programa.



Figura 3 – Margens do rio Ijuí



Figura 4 – Saberes e fazeres

Fazer o registro das modificações e da recuperação da paisagem criada pela implantação da usina, tendo como elementos principais, as paisagens culturais e naturais do local, foi uma meta durante toda a execução do Programa.

Durante a execução das atividades previstas no programa, também foram executadas ações que visavam enriquecer o acervo de informações acerca da história local, como é o caso do Concurso de Redação sobre Fotografias Antigas, realizado na comunidade escolar dos cinco municípios atingidos.

O concurso buscava instigar os alunos a buscar informações com familiares, vizinhos, ou qualquer pessoa mais idosa que tivesse registro fotográfico de acontecimentos cotidianos, festividades, usos e costumes e datas festivas do local, como forma de integrar alunos a comunidade.

Outra atividade prevista é a criação de uma Casa de Memória da Usina. Para tanto, quando da desapropriação das famílias, foi contatado que uma das propriedades possuía grande nível de interesse arquitetônico e histórico. Trata-se de um casarão construído por um imigrante alemão na década de 1930 e que se localiza na APP. O referido casarão tem propriedades arquitetônicas peculiares, até mesmo para a região e após a aquisição do terreno, iniciou-se também a aquisição da edificação.

Depois de adquirida, foi feito um levantamento histórico da casa e atualmente encontra-se em tramite um projeto de Reforma e Ampliação da mesma, que se tornará a Casa de Memória da Usina Passo São João, e abrigará todo o acervo produzido pelo Programa, fotos antigas da própria edificação, um livro contendo as redações vencedoras do Concurso, bem como possíveis exposições do modo de vida local com objetos doados pela comunidade. A Casa localiza-se no município de Roque Gonzales.



Figura 5 – Propriedade em Roque Gonzales



Figura 6 – Remoção de propriedade



Figura 7 – Futura Casa de Memória em Roque Gonzales



Figura 8 – Canteiro de obras da Usina

5.0 - CONCLUSÃO

Sempre que se olha para um determinado ponto, pode-se perceber as mudanças ocorridas naquele ambiente e pensar nessas mudanças que fizeram parte da história individual ou coletiva daqueles que tiveram sua participação nessa ação, traz questionamentos quanto a construção de espaço, espacialidade, paisagem e sociedade.

A paisagem não encontra-se dissociada de valores, sentimentos e significados, como observa SILVA (2006:30), “uma construção sociocultural constituída por significados com sentidos particulares a cada indivíduo ou grupo, afirma-se que, a espacialidade, não está dissociada de aspectos e processos naturais, sociais e históricos. Assim como, a paisagem também não o está”. Para que não se perca essa associação, é necessário que sejam

registrados os modos de vida, costumes e as mudanças na paisagem, e afinal, registrar a história de determinado lugar através de fotografia é fazer sua história e um meio de preservá-la.

Assim, não haveria melhor meio de suprir as mudanças na história e memória da região e dos habitantes atingidos pela construção da Usina Passo São João que a implantação desse Programa.

A experiência de implantação do Programa de Resgate Socioambiental da Paisagem no entorno da Usina Passo São João tem se mostrado bastante produtiva. Os resultados esperados, sendo que alguns já foram alcançados, ao final do Programa são:

CULTURAIS:

Banco de imagens fotográfica, material de pesquisa multidisciplinar, resgate e acervo histórico de imagens do processo de construção da Usina Hidrelétrica Passo São João.

SOCIAIS:

Criar um ambiente onde a lembrança e a memória das pessoas envolvidas sejam valorizadas, respeitando o sentimento das mesmas dentro deste contexto de ruptura com suas histórias, pois o local abriga forte significação emocional e afetiva às famílias uma vez que se trata de um processo de colonização de apropriação e de desenvolvimento e criação de um município de um povo de uma cultura a qual compõem a história desta região.

O Programa tem interface com outros programas do PBA, como o Programa de Educação Ambiental e o programa de Desenvolvimento Turístico. Está previsto a criação de uma Casa de Memória no município de Roque Gonzales, na Área de Preservação Permanente – APP – adquirida pela Eletrosul e que abrigará todos os produtos gerados no Programa de Resgate, bem como dos demais programas com os quais tem ligação. Todo o material gerado deverá ser processado e posteriormente, deve-se editar em forma de livro, CD multimídia e exposição fotográfica.

A execução das atividades do Programa também é uma forma de homenagear as pessoas que estão deixando para trás não só suas terras, mas muitos sentimentos, que não podem ser quantificados e medidos, entre eles, suas recordações.



Figura 9 – Balneário Cachoeirão

6.0 - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABATI, Samuel (coord.). **Complexo de PCH's do Rio Pelotinhas – Estudo de visibilidade: Análise de intervenção na paisagem**. Samuel Abati, Roseni Kunz, Vivian Celestino da Silva. Florianópolis: Eletrosul, 2010. 150 p.

ALBERTI, Verena. **Manual de história oral**. 2ª ED. Rio de Janeiro. Ed. FGV. 243 p.

DAMIAN, Maria Angela. FREITAS, Karin Weber de. **Proposta para o PROGRAMA 16 – Programa de Resgate Socioambiental da Paisagem, Usina Passo São João**. Sem edição. Roque Gonzales, 2008.

Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN. www.iphan.gov.br Acesso em 15/02/2011.

Reisdorfer, Alexandre Medeiros. **Relatórios de atividades do Programa de Resgate Socioambiental da Paisagem**. Roque Gonzales, março de 2009 a dezembro de 2010.

SILVA, Adriana Fraga Da. **Estratégias materiais e espacialidade: uma arqueologia da paisagem do Tropeiro nos Campos de Cima da Serra/RS**. In: VI Congresso Internacional de Estudos Ibero-Americanos, 2006, Porto Alegre, RS. Anais do VI Congresso Internacional de Estudos Ibero-Americanos. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2006.218p.

7.0 -DADOS BIOGRÁFICOS



Roseni Kunz

Natural de Francisco Beltrão, Paraná. Data de nascimento: 19/11/1978.

Bacharel e Licenciada em História pela Universidade Federal de Santa Catarina em 2005, Campus Florianópolis.

Atuação como Analista Ambiental desde junho de 2009, em empreendimentos de geração e transmissão de energia elétrica em assuntos relacionados ao licenciamento ambiental, com ênfase em programas relacionados ao Patrimônio Histórico e Arqueológico.



Alexandre Reisdorfer

Natural da cidade de Santa Maria/RS. Data de nascimento: 05/12/1972.

Tem formação em fotografia pela USP de Ribeirão Preto/SP. Trabalha com fotografia documental na região das Missões/RS desde 2006 e possui vários trabalhos com algumas premiações dentro deste contexto. Atualmente é responsável pelo Programa “Resgate Socioambiental da Paisagem”, junto a Eletrosul, que consiste em documentar os aspectos sociais e geográficos das áreas que serão atingidas pela Barragem Passo São João/RS. Atua, também, como *freelancer* para jornais da região missioneira.